

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18..... 191

ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Michele Cardoso Corrêa

Naiane Barreto de Melo

Júnia de Castro Flores

DOI 10.22533/at.ed.47420071018

CAPÍTULO 19..... 203

PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Edmar Aparecido de Barra e Lopes

DOI 10.22533/at.ed.47420071019

CAPÍTULO 20..... 223

CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS

Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas

Maria do Socorro Pinto Brígido

Ednir Dantas de Castro Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.47420071020

CAPÍTULO 21..... 231

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Liana Dias Martins da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.47420071021

CAPÍTULO 22..... 242

ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL

Letícia Bugança Stelute

Gabriela Caroline Coelho Canossa

DOI 10.22533/at.ed.47420071022

SOBRE O ORGANIZADOR..... 251

ÍNDICE REMISSIVO..... 252

CAPÍTULO 14

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Data de aceite: 01/10/2020

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Saúde Coletiva na UNIFOR. Saúde Mental e Atenção Psicossocial (FSF), Metodologia de Ensino na Educação Superior (Uninter), Saúde da Família e Comunidade (UFPI), Gestão em Saúde (UESPI), Gestão Pública (UESPI), Gestão e Supervisão Escolar com habilitação em docência do ensino superior (ISEPRO).
<http://lattes.cnpq.br/0583697319364763>

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Saúde Coletiva na UNIFOR. Nutrição clínica (IBPEX). Instituto Federal do Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/3224030211124560>

Erika Ravena Batista Gomes

Saúde Coletiva na UNIFOR. Docência do Ensino Superior e da Pesquisa (IERSA) e em Psicologia do Trânsito (UNIP). Psicologia do IERSA.
<http://lattes.cnpq.br/9749258453630953>

Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Rouen/França (CHU-ROUEN). Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR) e do MINTER (UNIFOR/IESRSA) Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR).
<http://lattes.cnpq.br/7250891036415096>

Shearley Lima Teixeira

Saúde Coletiva na UNIFOR. Ensino(UFPI).
<http://lattes.cnpq.br/0048106200054857>

Maria dos Remédios Beserra

Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (2016). Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (2011). Núcleo de Pós-graduação do curso de Serviço Social do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá.
<http://lattes.cnpq.br/7479700179469831>

Solange Maria Teixeira

Serviço Social PUC-SP. Políticas Públicas (UFMA), Serviço Social Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Serviço Social (UFPI).
<http://lattes.cnpq.br/8438810880127194>

RESUMO: Objetivou-se discutir a segregação socioespacial no espaço urbano, apontando seus determinantes fundamentais e refletir as possibilidades e limites da intervenção estatal mediante o planejamento e as políticas urbanas de saúde. A metodologia desenvolvida é própria da pesquisa qualitativa, pois busca resposta para questões particulares sobre a realidade em estudo e que não pode ser quantificada. Com o uso da análise documental e da pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas com gestores e representantes da sociedade civil. Conclui-se que a segregação pode ser visualizada pela: segregação das atividades e dos locais de moradia; A desigual distribuição dos serviços e equipamentos coletivos de saúde e, sobretudo pela prevalência da oferta de serviços privados.

PALAVRAS-CHAVE: Estado, Planejamento urbano, Segregação socioespacial.

SOCIO-SPATIAL SEGREGATION AND THE RIGHT TO HEALTH: NA ANALYSIS OF THE DISTRIBUTION OF COLLECTIVE HEALTH EQUIPMENT IN THE MUNICIPALITY OF PICOS - PI

ABSTRACT: The objective was to discuss socio-spatial segregation in the urban space, pointing out its fundamental determinants and reflecting the possibilities and limits of state intervention through urban health planning and policies. The methodology developed is typical of qualitative research, as it seeks answers to particular questions about the reality under study and which cannot be quantified. Using document analysis and field research, through semi-structured interviews with managers and representatives of civil society. It is concluded that segregation can be visualized by: segregation of activities and places of residence; The uneven distribution of collective health services and equipment and, above all, due to the prevalence of private services.

KEYWORDS: State, Urban planning, Socio-spatial segregation.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o fenômeno da segregação socioespacial e o planejamento urbano na cidade de Picos/Piauí/Brasil, em que visa discutir a segregação socioespacial no espaço urbano, apontando seus determinantes fundamentais e refletir as possibilidades e limites da intervenção estatal mediante o planejamento e as políticas urbanas de saúde.

Sobre o processo de urbanização na sociedade capitalista, Sposito (2014) explica que o surgimento das cidades é anterior à formação social capitalista quando já nos primeiros agrupamentos humanos é possível identificar as primeiras manifestações de interesse em se relacionar com algum lugar, apontando dois fatos que retratam esse interesse: a deferência com o lugar onde guardar seus mortos, preocupando-se em reservar-lhe um local de moradia e a sua relação com a caverna como local de proteção, acasalamento e guarda de instrumentos.

Segundo Lefebvre (2001), inicialmente a indústria não valorizou a cidade porque tinha seu foco na proximidade das fontes-de-energia e das matérias-primas. No entanto, progressivamente, a indústria vai se aproximando da cidade em virtude da abundância da mão-de-obra, dos capitais e do mercado.

Neste sentido, destaca o autor que a cidade vai se transformando em uma gigantesca empresa, cuja principal característica é a disseminação das relações de produção e da lógica produtivista capitalista (crescimento econômico); destroem-se as particularidades locais em favor de uma homogeneização que viabiliza a constituição de um mercado que favorece a intensificação do processo de urbanização e o caráter mais amplo e diversificado das cidades.

O progressivo desenvolvimento da cidade na antiguidade, no que se refere à economia, à política e ao processo de urbanização, no entanto, sofrerá um retrocesso na

Idade Média com a crescente desarticulação da rede urbana em virtude da inexistência de um poder político central e o conseqüente enfraquecimento das relações interurbanas, levando à diminuição de cidades e ao desaparecimento de outras. Nessas novas condições é que emerge o período feudal “com sua base econômica quase que exclusivamente agrícola” (SPOSITO, 2014, p. 27), onde a terra se torna a única fonte de subsistência e de riqueza, enfraquecendo o urbano como centro do poder econômico e político.

Para Lefebvre (1999), a cidade consolida as relações sociais de produção, oferecendo as bases necessárias para o seu desenvolvimento. Assim, a cidade vem desde a Revolução Industrial desempenhando papel central na dinâmica societal capitalista. Isso porque a cidade se transforma em conformidade com o desenvolvimento do modo de produção capitalista.

A vida na cidade atinge atualmente a maioria da população mundial. O modo de vida urbana vem permanentemente sofrendo transformações e ocupando novos espaços não mais exclusivamente devido aos processos industriais, mas também à concentração dos serviços oferecidos, privados ou públicos. Assim, na cidade concentram-se os processos produtivos mais lucrativos e a produção de bens e serviços, que também se centralizam em determinados espaços sociais urbanos, como no centro e áreas onde se localiza a população de melhor renda, expulsando a de menor poder aquisitivo desse circuito.

A análise da cidade capitalista adotada nesta pesquisa toma como base o exame das “relações entre forças produtivas e acumulação do capital” (LOJKINE, 1981, p. 145), mediada pela categoria –condições gerais de produção capitalista (LOJKINE, 1981, p. 144-174)–concebida por Marx “para definir a relação entre o processo imediato de produção, a unidade de produção, por um lado, e, por outro, o processo global de produção e de circulação do capital” (LOJKINE, 1981, p. 145), e as relações sociais que decorrem desse fenômeno, marcadas pela desigualdade, no acesso aos bens e serviços e na distribuição no espaço urbano.

É partindo dessa perspectiva que se entende que as diversas problemáticas urbanas precisam ser pensadas a partir das relações que se estabelecem entre o espaço da produção e os espaços de circulação, distribuição, troca e consumo. Assim, para o entendimento da cidade capitalista faz-se necessário percebê-la, de um lado, como um modo de aglomeração próprio do conjunto dos meios de reprodução do capital tornando a cidade parte integrante do complexo das forças produtivas; e, de outro, como favorecedora da crescente concentração dos equipamentos e serviços coletivos, que garantem os meios necessários à reprodução da força de trabalho, contribuindo para a criação de um novo modo de vida, onde novas necessidades sociais são permanentemente criadas.

Já em relação aos equipamentos e serviços coletivos, Lojkine (1981) destaca que o Estado, via políticas urbanas, contribui decisivamente para a exacerbação das contradições inerentes ao Modo de Produção Capitalista (MPC), vez que

[...] longe de suprimir a contradição entre meios de reprodução do capital e meios de reprodução da força de trabalho, a política urbana vai exacerbá-la, tornando-se um instrumento de seleção e de dissociação sistemática dos diferentes tipos de equipamento urbano, de acordo com seu grau de rentabilidade e de utilidade imediata para o capital (LOJKINE, 1981, p. 171).

Nessa discussão, Icasuriaga (2002) destaca que os equipamentos e serviços coletivos, desde o início do período monopolista e, especialmente, aqueles destinados a assegurar a reprodução da força-de-trabalho, se representaram, por um lado, conquistas sociais importantes da classe trabalhadora, por outro, representaram a capacidade de aumento do grau de acumulação do capital necessário à estabilização da queda da taxa de lucro.

No entanto, a discussão sobre a o direito à saúde a partir da disponibilização e acesso aos equipamentos coletivos de saúde se relaciona diretamente com a perspectiva da promoção da saúde. Silva (2016), ao discutir a promoção da saúde a partir da relação entre os ambientes educacionais e saúde, destaca que a saúde se relaciona diretamente as condições de vida das pessoas e, portanto, as condições definidas nos diferentes espaços comunitários de convivência entre essas pessoas.

2 | METODOLOGIA

Esta proposta investigativa se apoia nos fundamentos teórico-metodológicos do materialismo histórico dialético. Toma como objeto de estudo a segregação socioespacial e o planejamento urbano com o objetivo de analisar como se processa e reproduz a segregação socioespacial na cidade de Picos-PI e o papel e alcance do planejamento urbano no enfrentamento a desigualdade socioespacial. O método é crítico-dialético, pois se busca apreender o fenômeno em seu trajeto histórico e nas suas relações com outros fenômenos, de maneira a perceber seu processo de transformação, suas contradições e potencialidades.

A pesquisa proposta é de natureza analítica (explicativa) e interpretativa, e com uma abordagem de caráter qualitativa. A proposta de investigação da pesquisa teve três frentes: o levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica esteve presente em todas as etapas da investigação. A análise documental e pesquisa de campo se deu em dois momentos específicos: um que antecede à seleção dos campos e dos sujeitos de pesquisa e outro que sucede à seleção. A seleção dos sujeitos foi realizada por meio de uma amostragem não-probabilística intencional, uma vez que as amostras não-probabilísticas (intencionais) foram feitas a partir da experiência do pesquisador no campo de pesquisa. Estes sujeitos foram representantes do poder público (gestores públicos), da Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Piauí – FAMCC/ Núcleo de Picos-PI, e das diversas entidades envolvidas com essas ações, sendo que foram selecionados pelo menos 03 sujeitos de cada segmento.

No trabalho de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa, com tópicos guia. Para a sistematização dos dados, utilizou-se o diário de campo. Trata-se de registrar o convívio com os informantes e com o contexto pesquisado. Os dados foram analisados, objetivando responder ao foco da pesquisa. Tal análise se deu a partir do referencial teórico e metodológico, que tem como base fundamental a dialética crítica, no qual o objeto de estudo pode ser constantemente revisto.

A pesquisa, com prévio levantamento, foi encaminhada para apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A pesquisa foi orientada pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa, que regulamenta e aprova diretrizes e normas relacionadas a pesquisas envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016) impôs mudanças na configuração do Estado brasileiro que passa a ter uma nova institucionalidade democrática, assegurada na política de saúde pelo Artigo 198, que institui o Sistema Único de Saúde com base na descentralização das ações e serviços, no atendimento integral e na participação da sociedade no planejamento, execução e fiscalização das ações, tendo como finalidade última a garantia do acesso universal e igualitário a todos os cidadãos .

O processo de descentralização afirmado pela CF/1988 leva a um reordenamento da estrutura dos serviços de saúde no país. No ano de 2006, a Portaria Ministerial N°399/2006 estabeleceu o Pacto da Saúde com o objetivo de favorecer a consolidação do SUS e elencar as diretrizes operacionais para o referido pacto.

No estado do Piauí, é instituída no ano de 2007 uma nova divisão territorial para efeito do planejamento no estado, com vistas à promoção do desenvolvimento sustentável através da democratização dos programas e ações e da regionalização do orçamento. Assim, o município de Picos passa a se constituir sede do Território de Desenvolvimento Vale do Rio Guaribas, sendo referência para os serviços de saúde na região, que abrange 39 municípios, totalizando uma população de 450.000 habitantes (SMS, 2011).

A rede de serviços da cidade de Picos, portanto, conta com unidades de atendimento de alta complexidade, contempla atendimento em policlínica, hospital especializado, clínicas especializadas, central de regulamentação de serviços de saúde, e Centros de Atenção Psicossocial – CAPS nas modalidades II e adII.

Ademais, a visualização da distribuição desses equipamentos, segundo a localização, evidencia que a referida rede está concentrada no Centro da cidade e nos bairros próximos ao mesmo, como nos bairros Malva e Bomba, dificultando o acesso da população que reside nos bairros distantes. Ressalta-se, ainda, que a Secretaria Municipal de Saúde centraliza a marcação de consultas, conforme explicitado pelos sujeitos da pesquisa, dificultando o acesso da população ao agendamento de consultas e exames.

Neste sentido, cabe destacar a análise de Sampaio (2015) sobre a violência no processo de urbanização, onde destaca que a reconstituição da história do planejamento urbano no Brasil traz evidências da grande desigualdade espacial decorrentes do poder de influência das classes dominantes em instrumentalizar o Estado para atendimento aos seus próprios interesses. Assim, a imensa maioria da população da periferia vai se distanciando geograficamente dos equipamentos coletivos que assegurem o acesso aos direitos sociais, como escolas, serviços de saúde, cultura, dentre outros.

Ainda com relação à capacidade instalada dos equipamentos e serviços de uso coletivo da rede pública, é possível visualizar que os equipamentos e serviços de uso coletivos mais bem distribuídos espacialmente são as Unidades Básicas de Saúde – UBS, que, através da Equipe de Saúde da Família, realizam atendimentos individualizados e coletivos de medicina e enfermagem, acompanhamento às famílias do território pelos Agentes Comunitários de Saúde – ACSs, dispõem de equipes de saúde bucal com dentistas e técnicos, e contam com apoio especializado das equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica, que no município são formadas por assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos.

Cabe destacar que mesmo os serviços médicos, conforme fala dos sujeitos, ficam muito aquém das necessidades das famílias, quando questionadas sobre os principais problemas na área.

Rangel (2002) afirma que, no final da década de 1970, a realidade no país de aumento da concentração de renda e da expansão da pobreza vai se expressar, na área da saúde, nas desigualdades do acesso aos serviços de saúde, somada à desorganização e ao mau funcionamento da rede de serviços públicos, na centralização do processo decisório, no crescimento do setor privado, dentre outros problemas.

Para Volochko (2015), o solo urbano possui um valor que é resultante de sua incorporação à dinâmica da cidade, sendo esse valor diferenciado que corresponde ao acúmulo desigual de trabalho social no espaço, expresso na infraestrutura, espaços de consumo e lazer, equipamentos urbanos como hospitais, escolas, dentre outros.

Em Picos, esses problemas se apresentam bastante manifestos nas análises que a população faz das deficiências dos serviços de saúde que são disponibilizados pela gestão pública. Observa-se que os serviços de saúde estão concentrados no Centro da cidade e nos bairros mais próximos e que aqueles sem esgotamento sanitário são também os mesmos que não têm serviços de saúde.

Além disso, depreende-se que essa capacidade instalada está muito aquém das demandas do município e da região, conforme realidade expressa pela população, tais como na infraestrutura física dos serviços de saúde, nas equipes de profissionais de saúde, falta de medicamentos e de equipamentos básicos, dentre outros.

[...] Muito problema também, os equipamentos hoje de saúde tem muito problema, principalmente de estrutura física. O problema está também na equipe que gera os serviços, principalmente, na parte de enfermeiros e médicos, não vamos generalizar, pois não são todos, mas a maioria tem vários empregos em vários lugares e não cumprem as 40h que devem ser cumpridas naquele posto de saúde. [...] (SUJEITO: FAMCC 1).

Além dos problemas relacionados aos poucos equipamentos e serviços de saúde disponibilizados, outros destacam o modo de organização desses serviços: a burocracia, falta de marcação de consulta no turno da tarde, má qualidade do atendimento. Logo, além de concentrados, os serviços de saúde são insuficientes e/ou de qualidade ruim. Isso implica considerar que a segregação socioespacial se expressa não apenas na localização dos serviços e equipamentos públicos, mas no tipo de serviço oferecido, isso quando é oferecido para as populações mais excluídas.

Nós aqui não tínhamos posto de saúde e nós conseguimos. [...] É uma casa alugada, [...] e era também uma promessa que foi feita pelo prefeito Kleber que iria fazer um posto aqui, não no nível do Ministério da Saúde porque não temos terreno adequado para isto [...], nós conseguimos mais com a dificuldade do terreno não tivemos condições de instalar esse posto aqui pelo Ministério da Saúde e esse posto foi determinado para o Cristovinho que foi beneficiado com esse posto... Então nós perdemos essa grande obra que era para ter vindo pra cá [...] (SUJEITO: ASSOCIAÇÃO 1).

Soma-se à rede pública uma extensa relação de unidades privadas para realização de exames complementares ao diagnóstico: Laboratórios de Análises Clínicas, Clínicas de Fisioterapia e Reabilitação, Clínicas Oftalmológicas e Clínicas de Diagnósticos por Imagem. A maior parte dessa extensa rede privada é conveniada com o SUS para a realização do atendimento à população.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Finanças, contabilizou-se 197 unidades privadas de atendimentos e serviços de saúde, sendo que 159 delas (81,96%) estão localizadas no bairro Centro e 35 (18,04%) estão nos bairros próximos ao Centro (Fátima, Canto da Várzea, Malva e Paroquial) e os demais 11,17% estão distribuídos nos bairro Junco, Boa Sorte (2), Boa Vista (01), Bomba (01), Catavento (2), DNER (01), Ipueiras (2), São José (01) e São Vicente (01).

Assim, como na rede pública, a visualização da distribuição dos equipamentos e serviços de saúde da rede privada evidencia a concentração desses equipamentos no Centro e em suas proximidades. Entretanto, é compreensível porque o mercado visa o lucro e as populações que podem pagar pelos seus serviços, mas, a política pública não deveria ter o foco mercadológico e chegar aos mais excluídos.

Para Ramos e Barbosa (2002), essa realidade de carência dos serviços públicos nos espaços onde residem, prioritariamente, as famílias de baixa renda, conforme apontam os sujeitos da pesquisa, decorre do fato dos recursos públicos serem filtrados e aplicados de acordo com os interesses dos grupos econômicos que dominam o mercado, que dirigem

seus investimentos para os espaços que já contam com uma estrutura melhor organizada, ampliando os efeitos úteis produzidos pela aglomeração capitalista.

Com relação aos investimentos para a estruturação dos equipamentos de uso coletivo, estão previstos investimentos para a construção, ampliação, reformas e aparelhamento na área de saúde com um orçamento para o período no valor de R\$ 1.881.085,00, referente ao Plano Plurianual (PPA) 2010-2013.

A análise dos recursos previstos nas Leis Orçamentárias Anuais nos anos 2010-2013 evidencia que em todos os anos do período foram propostos recursos para a construção, ampliação e reforma de equipamentos de uso coletivo correspondendo um valor total de R\$ 2.394.000,00, do valor total proposto para a Unidade Orçamentária Secretaria Municipal de Saúde. Pode-se observar duas questões importante: a) em relação ao valor total orçado nas Leis Orçamentárias Anuais (LOA) para os gastos totais com saúde no período, esses valores corresponderam a apenas 1,33%; e b) ao final do período, apesar das despesas realizadas corresponderam a 70,79% do valor orçado para equipamentos de uso coletivo, não atendem à demanda por esses equipamentos, principalmente se considerarmos a localização e, ainda, o baixo teto de vagas para as entidades privadas conveniadas com o Poder Público. Essa realidade explica a precária infraestrutura dos equipamentos de uso coletivo.

O Fundo Municipal de Saúde, relativo ao ano de 2010, apresentou investimentos no programa de Construção, Reforma, Ampliação e Aparelhamento para a área da Saúde em obras e instalações no valor de R\$ 31.142,68 dos R\$ 89.000,00 totais disponíveis. Apresentou, ainda, investimentos em equipamentos e material permanente, sendo que os valores empenhados incompatíveis aos realizados. No ano de 2011, o Fundo Municipal da Saúde só apresentou investimentos realizados no programa Construção, Reforma e Aparelhamento no valor de R\$ 114.366,13, de R\$ 180.000,00 em equipamentos e material permanente. No ano de 2012, só apresentou investimentos realizados no programa Construção, Reforma e Aparelhamento na área da saúde que constava na Lei Orçamentária Anual no valor de R\$ 250.000,00, tendo executado R\$ 177.468,21 para Obras e Instalações e R\$ 300.000,00 para Equipamentos e Materiais Permanentes até o fim do exercício.

Cabe, ainda, ressaltar que a rede de serviços de saúde deve atender também a demanda da macrorregião de Picos, que tem a cidade como referência no atendimento aos serviços de saúde, o que sobrecarrega os serviços, dificultando ainda mais o acesso da população local. Portanto, a pesquisa evidencia que os equipamentos e serviços de saúde disponibilizados são insuficientes para garantir qualidade à saúde da população picoinense.

Para Icasuriaga (2002), as atividades desenvolvidas no âmbito dos equipamentos e serviços de uso coletivos (saúde, educação, etc.) expressam conquistas históricas da classe trabalhadora e, embora sendo socialmente necessárias, são improdutivas do ponto de vista do capital, daí resulta a dificuldade em serem priorizadas.

As diversas problemáticas identificadas no planejamento e execução das ações de saúde em Picos indicam que a tensão permanente entre o projeto de reforma sanitária da década de 1980, decorrente das lutas dos movimentos sociais na saúde, com sua proposta universalista, que foi parcialmente materializado com a implantação do Sistema Único de Saúde – SUS, perdeu espaço para o projeto de saúde privatista, que tem como principais tendências a contenção de gastos e a racionalização da oferta de serviços, somada a descentralização com redução da responsabilidade estatal no provimento desses serviços (BRAVO, 2000).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade, é possível vislumbrar as transformações substantivas que ocorreram no espaço urbano do município de Picos, que precisam ser entendidas como efeitos da expansão do processo de urbanização/segregação socioespacial que, certamente, tendem a assumir contornos ainda mais negativos, do ponto-de-vista da qualidade de vida da população local caso não sejam renovadas as forças políticas para imprimir uma lógica de desenvolvimento não destrutiva e de redução dos efeitos da desigualdade social. Para tanto, é necessário que o poder público municipal tome como interesse central uma perspectiva de desenvolvimento que se apoie nas potencialidades locais, com vistas a assegurar a melhor distribuição da riqueza socialmente produzida.

Harvey (2014) ao tratar do direito à cidade alerta que esse direito ultrapassa o mero direito de acesso, individual ou grupal, aos recursos que o espaço urbano incorpora como resultado da produção social da riqueza, mas que representa o direito de “mudar e reinventar a cidade mais de acordo com nossos mais profundos desejos” (HARVEY, 2014. p. 28).

O presente estudo evidenciou que a qualidade da participação no processo de planejamento, execução e avaliação das ações do poder público, é fator decisivo na luta empreendida contra as inúmeras dificuldades que se colocam para a população em geral, pois a conquista por melhores condições de vida e acesso aos direitos sociais requer um embate permanente entre o Estado e a sociedade civil no sentido de reafirmar os interesses dos que vivem do trabalho, de modo a assegurar a luta permanente pela ampliação do espaço político da população, extrapolando dessa forma uma participação no planejamento meramente consultiva, que faz prevalecer os interesses de mercado.

É necessário destacar, assim, que as lutas em torno de assegurar o acesso ao espaço urbano, questionando sobretudo a orientação das políticas urbanas realizadas pelo Estado, de forma que possa se contrapor a política de privatização do espaço público, reprodutora da condição de subalternidade da sociedade, impondo-lhe espaços fragmentados e a despossessão de sua própria humanidade (CARLOS, 2015).

Por fim, vale salientar que a pesquisa não esgota a análise das contradições presentes na realidade picoense no que se refere à discussão do planejamento urbano e da segregação socioespacial, mas, certamente, espera ter contribuído para chamar atenção do Estado e da sociedade civil sobre as contradições e particularidades da problemática abordada, e que, assim, instigue novas discussões e propostas para a superação dessa realidade social desigual e injusta com a maioria da população que vive do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

. *Estatuto da Cidade*. 3ª ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Lei nº. 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei) > lei.

BRAVO, Maria Inês Souza. As políticas brasileiras de seguridade social – saúde. In: CEAD. *Capacitação em serviço social e política social: Módulo 3: Política Social*. Brasília: CEAD, 2000. p.105-115.

CARLOS, Ana Fani A. A tragédia urbana. Carlos, Fani A.; Volochko, Danilo; Alvarez, Isabel Pinto (Org.) *A cidade como negócio*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 43-79.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes – do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

ICASURIAGA, Gabriela Lema. Gestão social dos equipamentos e serviços coletivos. In: RAMOS, Maria Helena Rauta (Org.). *Metamorfoses sociais e políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. p. 227-239.

LEFEBVRE, Henri. *A cidade do capital*. Trad. Maria Helena Rauta Ramos e Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LOJKINE, Jean. *O estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PIAUI. *Relatório Estadual Piauí*. Teresina: Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores, 2009.

PIAUI. *Picos-PI*. Teresina: Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores, 2009.

. Secretaria de Planejamento. *Diagnóstico do Território do Vale do Rio Guaribas: Versão Preliminar*. Teresina, ago 2009.

. *Plano Territorial De Desenvolvimento Rural Sustentavel – Ptdrs: TERRITÓRIO VALE DO RIO GUARIBAS (MDA / EFPT)*, 2006.

PICOS. Lei N° 2278/2008. *Plano Diretor*. Picos: Prefeitura Municipal, 2008. *Plano Local de Habitação de Interesse Social-PLHIS*. Picos: Prefeitura Municipal, 2011.

. *Plano Plurianual-PPA 2010-2013*. Picos: Prefeitura Municipal, 2009. 59 p.

RAMOS, Maria H. Rauta; BARBOSA, Maria José de S. Gestão de políticas urbanas e mecanismos de democracia direta. In: RAMOS, Maria Helena R. (Org.). *Metamorfoses sociais e políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

RANGEL, Ângela M. H. (et al). Saúde levada a sério. In: RAMOS, Maria Helena R. (Org.). *Metamorfoses sociais e políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p. 187-206.

SAMPAIO, Renata A. A violência do processo de urbanização. In: Carlos, Ana Fani A (Org). *Crise Urbana*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 55-84.

SILVA, Carlos dos Santos. Promoção da saúde na integralidade do cuidado: ambientes educacionais e saúde. In: Frota, Mirna A; Silva, Raimunda Magalhães. *Promoção da saúde na integralidade do cuidado*. Rio de Janeiro: Doc Saberes, 2016, p. 110-129.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e Urbanização*. São Paulo: Contexto, 2014. 80 p.

VOLOCHKO, Danilo. A moradia como negócio e a valorização do espaço urbano metropolitano. In: Carlos, Fani A; Volochko, Danilo; Alvarez, Isabel Pinto (Org.) *A cidade como negócio*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 97-120.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 